

CADERNOS

FINSOCIAL

6

Abastecimento Integrado
da Região
Metropolitana de
Curitiba

Vera Lúcia Martins Barreto



Banco Nacional de
Desenvolvimento
Econômico e Social

CADERNOS
FINSOCIAL

6

Abastecimento Integrado
da Região
Metropolitana de
Curitiba

Vera Lúcia Martins Barreto



Banco Nacional de
Desenvolvimento
Econômico e Social

APRESENTAÇÃO

O caráter prioritário conferido pelo Governo à atuação na área social, bem como a experiência acumulada, ao longo dos últimos anos, nos estudos e projetos realizados pelo BNDES, através da Área de Projetos-IV, induziram a iniciativa de publicar os **Cadernos Finsocial** como forma de exprimir nossas reflexões para a discussão das questões sociais.

Os trabalhos são de autoria dos técnicos da Área e, portanto, os conceitos e opiniões neles emitidos não necessariamente refletem o ponto de vista da Instituição.

Certos de que o propósito de divulgar nossas reflexões compensa o risco de publicar trabalhos quase sempre polêmicos, submetemos à crítica nossas inquietações.

Carlos Lessa
Diretor AP-IV

COLABORADORES:

**Nilson Teixeira
Jaldir Freire Lima
Secretaria Municipal de
Abastecimento de Curitiba
Centrais de Abastecimento do
Paraná**

1 - Apresentação

O Programa Integrado de Abastecimento da Região Metropolitana de Curitiba, instituído pela Prefeitura Municipal de Curitiba através da sua Secretaria Municipal do Abastecimento - SMAB teve origem em diversos projetos desenvolvidos a nível de Estado e de Município em benefício de pequenos produtores e das populações carentes.

Esses projetos objetivam, de um lado, o fornecimento de alimentos básicos a preços reduzidos a essas populações e, de outro, o escoamento e melhor remuneração da produção de pequenos produtores. Para tanto, envolvem as três esferas do abastecimento: produção, distribuição e consumo.

Na esfera da produção busca-se o fortalecimento dos pequenos produtores através da melhor estruturação de suas propriedades, do incentivo às diversas formas de associações, e da abertura de canais de comercialização para seus produtos.

No segmento da distribuição são criados mecanismos que possibilitam aos pequenos produtores e suas associações o acesso ao mercado consumidor de seus produtos, eliminando a intermediação. Para tanto, evita-se as estruturas convencionais de comercialização, instalando equipamentos ou unidades móveis nos bolsões de pobreza.

No consumo, a ênfase é dada às famílias carentes na faixa de três salários-mínimos mensais.

Em resumo, tem-se procurado apoiar e promover a aproximação entre produtores e consumidores através da implantação de equipamentos e formas de distribuição adequados.

Dentro dessa linha, o sistema de abastecimento da Região Metropolitana de Curitiba, além dos equipamentos comuns a

todas as grandes cidades como as feiras-livres, hortomercado e mercado do produtor, é integrado por diversos outros projetos.

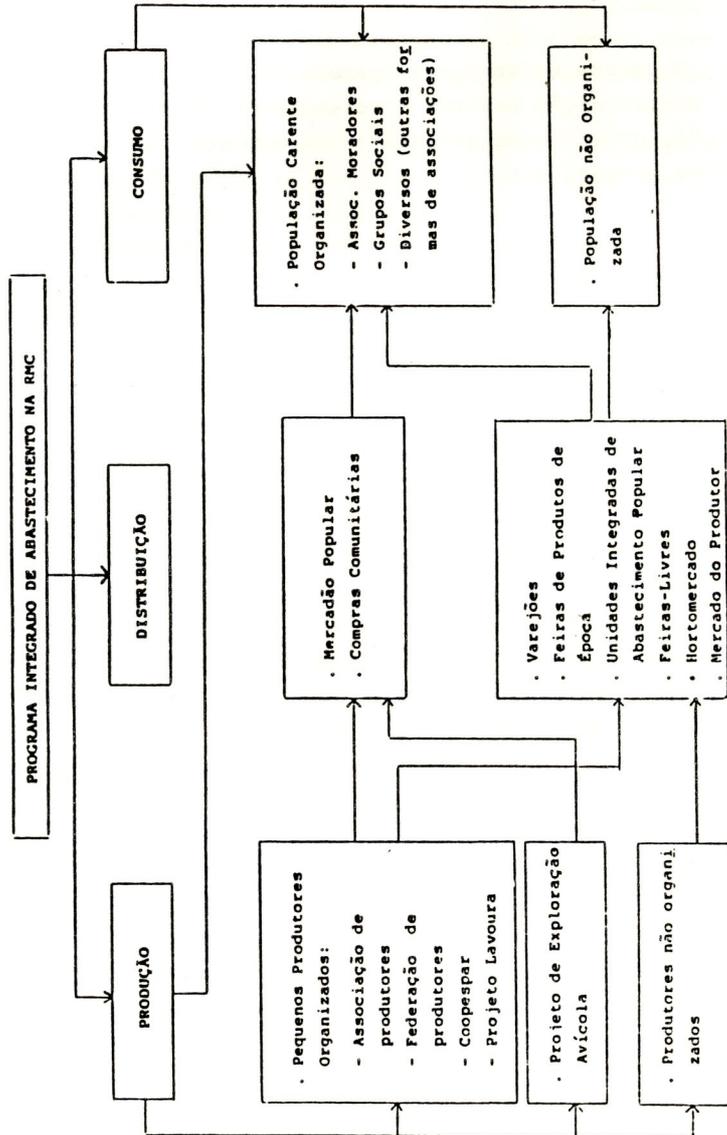
2 - Programa Integrado de Abastecimento Popular na Região Metropolitana de Curitiba

O programa foi criado pela Secretaria Municipal do Abastecimento com o objetivo de centralizar a coordenação dos diversos projetos de abastecimentos existentes, cuja execução é responsabilidade de várias entidades, cada uma atuando dentro de suas atribuições.

A consolidação do programa está sendo feita de forma gradativa. Tendo essas entidades implantado cada projeto em etapas e de forma restrita a seu campo de ação, coube a essa Secretaria a função de reorganizar as atividades de forma a que não houvesse superposições.

Os projetos que compõem o programa foram agrupados de acordo com o segmento em que atua - produção, distribuição e consumo -, conforme se pode observar no fluxograma.

FLUXOGRAMA



2.1 - Produção

O volume de operações gerado com a implantação de projetos de distribuição mostrou a necessidade de atuação a nível de produção, objetivando garantir o suprimento de produtos em quantidades compatíveis.

Os pequenos produtores da Região Metropolitana de Curitiba se dedicavam, basicamente, ao cultivo de subsistência, com a venda de excedentes. Devido a sua situação de descapitalização trabalhavam, praticamente, com capital de terceiros, precisando receber, de imediato, os recursos da venda da safra para saldar as dívidas contraídas. Assim, eram obrigados a recorrer aos intermediários, que pagam à vista embora a preço inferior ao de mercado.

Para alterar esse quadro, foram implementadas ações buscando a organização dos pequenos produtores e pescadores em associações e cooperativas como forma de fortalecê-los. Essas entidades têm como objetivo atender aos produtores na comercialização da safra, com adiantamento dos recursos referentes à produção entregue, e no fornecimento de sementes e implementos necessários ao cultivo.

O programa garante a essas entidades a comercialização de seus produtos nos projetos de distribuição, o que, na maioria dos casos, é feito diretamente.

Com esses mecanismos reduziu-se a intermediação existente, possibilitando a colocação de maior volume de produtos a preços mais reduzidos para esses projetos e melhor remuneração para os produtores.

Atualmente, as associações de pequenos produtores da região estão reunidas na Federação Paranaense das Associações de

Pequenos Produtores Rurais - FEPAR, que centraliza a comercialização de hortigranjeiros.

A comercialização do pescado é feita, diretamente, pela Cooperativa dos Pescadores Artesanais do Litoral Paranaense - COOPESPAR, que congrega 261 pequenos pescadores artesanais.

Além da organização e fortalecimento de pequenos produtores, a nível da produção a Secretaria Municipal do Abastecimento está atuando em dois outros projetos.

2.1.1 - Lavoura

Esse projeto objetiva incrementar a produção agrícola nas áreas ociosas da periferia de Curitiba - de forma compatível com a política de uso do solo urbano, a fim de evitar a especulação imobiliária - e oferecer à população carente uma alternativa econômica.

Segundo levantamentos do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC em 1986 sobre áreas ociosas em Curitiba, cerca de 30% do Município, aproximadamente 110 Km², são áreas não aproveitadas. A maior parte situa-se na periferia, zona onde se concentra a população carente do Município.

As áreas utilizadas são escolhidas de acordo com sua localização e dimensão, dando-se prioridade às áreas públicas ou de economia mista. Dependendo de sua extensão, são exploradas por comunidades carentes organizadas em suas diversas formas associativas, ou por famílias, para as quais é concedida concessão de uso. A Prefeitura Municipal de Curitiba, através da Secretaria Municipal do Abastecimento, fornece a infra-estrutura necessária, da produção à comercialização. A área é entregue destocada, limpa, corrigida e arada.

A função principal desse tipo de atividade é a subsistência das famílias. Havendo excedente, ele é comercializado nos

Programas de Abastecimento da Prefeitura de Curitiba, especialmente, no Mercado.

No ano de 1986, o projeto Lavoura abrangeu 146,6 ha, distribuídos em 12 áreas e envolvendo 215 famílias.

As áreas foram cultivadas em sua quase totalidade, sendo que a Secretaria Municipal do Abastecimento levou sementes de arroz, feijão e milho suficientes para plantar 40 ha, através do Programa de Renovação Genética de Sementes da Secretaria de Estado de Agricultura e do Abastecimento do Paraná - SEAB.

A produção, nesses 40 ha, foi de, aproximadamente, 24 t de feijão e são esperados 75 t de milho e 4,5 t de arroz, além de abóbora, moranga, pepino, batata e outros produtos.

2.1.2 - Projeto de Exploração Avícola de Postura

A avicultura de postura em escala comercial no Estado do Paraná, e em especial na Região Metropolitana de Curitiba, é uma atividade explorada por médios produtores. Nessa atividade é predominante o sistema de integração, pelo qual fornecedores dos insumos asseguram a compra da produção mediante um comprometimento de ambas as partes, fornecedor e produtor.

Os equipamentos de comercialização tradicionais (supermercado, quitandas, mercearias etc.) exigem que o ovo, para ser comercializado, sofra um processo de classificação e acondicionamento, devido ao hábito criado junto ao público consumidor no que tange à embalagem, tipologia, aspecto da casca etc. Para tanto, o médio ou grande produtor é obrigado a investir em máquinas e equipamentos necessários ao atendimento dos padrões exigidos pelo mercado. O pequeno produtor, tem sua margem de lucro diminuída uma vez que seu produto para atingir esse mercado passa por uma empresa integrada que realiza a lavagem, classificação e embalagem, antes de ir para o atacadista.

A população carente beneficiária dos projetos de distribuição da Secretaria Municipal do Abastecimento não tem exigências quanto à tipologia e apresentação do produto, mesmo porque essa população, por restrição financeira, não tem o hábito de incluir ovos em sua cesta alimentar. A disponibilidade desse produto no Programa de Abastecimento da SMAB, embora em quantidades insuficientes, tem estimulado seu consumo em função do baixo preço.

A oferta de ovos tem sido feita por intermediários, o que conduz a uma oferta instável, inviabilizada ora pelo preço, ora pela pequena disponibilidade do produto para atender o programa.

Baseado nesses fatos, e na existência de uma infraestrutura básica desativada pertencente ao Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR, a Secretaria Municipal do Abastecimento está implantando um projeto de exploração avícola de postura, visando conseguir ovos em níveis suficientes para atender o programa a preços significativamente inferiores aos praticados nos equipamentos tradicionais, seja através da eliminação da intermediação entre a produção e o consumo, seja através da redução do custo de produção. A execução desse projeto está a cargo da Companhia Agropecuária de Fomento Econômico do Paraná - CAFE/PR e seu principal objetivo é o fornecimento de ovos como complemento proteico a 21 mil famílias carentes com renda familiar de até três salários-mínimos, na Região Metropolitana de Curitiba.

2.2 - Distribuição

Os projetos de distribuição implantados têm características distintas e suas ações não se sobrepõem. A sua implantação é precedida de levantamento sócio-econômico da região e visitas aos locais para identificar áreas carentes e favelas. O ti

po de projeto a implantar é definido, basicamente, pelo tamanho da comunidade e em função do objetivo que se pretende atingir.

Toda a organização e administração dos projetos desse segmento fica a cargo da Secretaria Municipal do Abastecimento que está em permanente articulação com diversos órgãos ligados ao setor, principalmente, aqueles responsáveis pela execução dos projetos englobados no programa.

Os preços de todos os produtos comercializados nos equipamentos de distribuição, independente do fornecedor, são previamente estabelecidos, tendo como referência o preço de atacado praticado pela Centrais de Abastecimento do Paraná - CEASA/PR. A Secretaria Municipal do Abastecimento tem constatado, através de pesquisa, que ao implantar um desses projetos em determinada comunidade os preços praticados beneficiam a população em geral, pois induz as estruturas convencionais de comercialização localizadas em seu raio de ação à redução de preços.

2.2.1 - Mercado Popular

Esse projeto se constitui no principal equipamento de comercialização administrado pela Secretaria Municipal do Abastecimento. Seu objetivo é atender com gêneros alimentícios de primeira necessidade a população carente com rendimento mensal de até 3 salários-mínimos residente em bairros de grande concentração populacional na periferia da cidade.

Na essência, descartando esquemas meramente assistencialistas, o projeto prestigia e valoriza a organização de base, consistindo na efetiva integração das associações e federação de produtores com os consumidores organizados nas mais diversas formas associativas que emergem da prática popular, afastando assim a intermediação especulativa.

A estrutura do mercado se compõe de comboios formados de unidades móveis e de apoio variadas e adaptadas de acordo com

os tipos de produtos a serem comercializados. As unidades móveis são ônibus coletivos usados, adquiridos de empresas de transportes pelo valor residual e adaptados nas oficinas da Prefeitura Municipal de Curitiba. O baixo custo dessas unidades deve-se ao fato da preferência que a Prefeitura tem em adquirir os ônibus após o final da sua vida útil. Os empresários costumam subestimar o valor residual dos ônibus para cobrarem preços mais elevados nas passagens, assim a Prefeitura adquire bons veículos a custos reduzidos. Além dos custos de aquisição e transformação dos veículos a Secretaria Municipal do Abastecimento assume, em benefício do rebaixamento do preço final dos produtos, os custos indiretos de pessoal (num total de 40 pessoas, sendo 1 gerente, 8 carregadores, 17 caixas e 14 motoristas) e de material de consumo, como combustível, material de divulgação permanente etc.

São utilizados, atualmente, três comboios de unidades móveis, cada um constituído de duas unidades móveis (ônibus) para comercialização de produtos básicos não perecíveis; uma unidade móvel (ônibus) para comercialização de hortigranjeiros; um caminhão isotérmico ou refrigerado para comercialização de produtos perecíveis; e um comboio para serviço de apoio composto por uma unidade móvel e uma unidade isotérmica ou refrigerada para reabastecimento e/ou substituição das unidades acima descritas.

Com base no levantamento sócio-econômico são selecionados bairros com grande concentração de população com rendimento mensal de até três salários-mínimos. O dimensionamento e a implantação do projeto se dá de forma gradativa, de acordo com reuniões realizadas com as lideranças e organizações populares existentes.

Nessas reuniões além de se discutir a área de abrangência do mercadão e a demanda de alimentos, são definidas as atribuições de cada organização participante e como se dá a operacionalização do mesmo.

As organizações de moradores cabe toda a parte referente ao consumo, incluindo organização, coordenação, seleção e conscientização das famílias carentes participantes, recepção e distribuição de senhas para essas famílias e divulgação da data e horário do evento. Essas organizações funcionam como porta-vozes das necessidades e reivindicações da comunidade quanto ao programa.

O atendimento nos pontos escolhidos, para onde se dirige a população cadastrada, é realizado quinzenalmente, sempre no mesmo horário e dia da semana, e são realizadas reuniões periódicas com as comunidades para avaliação do desenvolvimento do programa.

A pauta de produtos comercializados no mercado popular é constituída, basicamente, por produtos alimentícios de primeira necessidade não perecíveis, que praticamente não variam, como arroz, feijão, sal, óleo etc., e perecíveis, que variam sensivelmente, pois são fundamentalmente hortigranjeiros e produtos de origem animal, que apresentam sazonalidade na sua oferta.

Os produtos não perecíveis são repassados pelo Programa de Alimentação Popular - PAP, da Companhia Brasileira de Alimentos - COBAL, ou pelo Programa de Compras Comunitárias, administrado pela CEASA/PR. Os produtos perecíveis são comercializados diretamente na seguinte ordem de prioridade: FEPAR, associações de produtores rurais, produtores isolados e intermediários ou atacadistas, estes dois últimos apenas para suprir eventuais lacunas na oferta dos produtos dos três primeiros e com o compromisso de praticar o preço estipulado.

Para a comercialização do pescado a preferência é dada à COOPESPAR e, para ovos, à Fundação Rural de Educação e Integração - FREI. Na falta destas são contatados atacadistas que co

locam esses produtos a preços previamente acertados. No mercadão são negociados, basicamente, mistura, que são peixes variados de pequeno tamanho, carcaças e peixes não nobres e ovos sem classificação.

Cabe destacar mais uma vez que, independente do fornecedor, os preços de todos os produtos comercializados nos Mercadões são previamente estabelecidos, tendo como referência, no caso dos hortigranjeiros, o preço do atacado praticado na CEASA/PR.

Os preços fixados são significativamente inferiores aos dos supermercados e quitandas devido principalmente à comercialização direta do produtor para o consumidor, à infra-estrutura gratuita e ao fato de os produtos não serem classificados nem embalados.

Embora alguns produtos não apresentem boa aparência, o que os coloca em padrão abaixo do exigido nos equipamentos tradicionais, têm que estar em condições de consumo, criando-se então uma alternativa para colocação de um produto que, dificilmente, seria comercializado.

Ao longo dos 12 últimos meses, foram implantados 16 pontos de atendimento, cada um abrangendo diversas localidades.

Para sua implementação foram realizadas, através da equipe técnica da Secretaria Municipal do Abastecimento, 128 reuniões com lideranças das organizações populares localizadas nas áreas de abrangência do projeto, 90 reuniões com a presença da população beneficiária, 2.637 contatos individuais e aplicação de 2.453 formulários de pesquisa sócio-econômica. Foram beneficiárias do projeto, em torno de 20 mil famílias, que elegeram esse equipamento como fonte de suprimento dos produtos básicos.

Em termos concretos, o benefício que o projeto leva à população atendida traduz-se na economia de recursos monetários despendidos na alimentação básica. Qualquer levantamento de pre-

ços em supermercados e quitandas localizadas nas áreas de atuação permite verificar que o diferencial em relação aos preços praticados pelo Mercado é altamente significativo.

A média geral do diferencial de preços para os produtos comercializados no Mercado e encontrados nos equipamentos varejistas pesquisados situa-se em torno de 68%. Esse elevado percentual é sustentado, principalmente, pelos hortigranjeiros. A venda direta pelo produtor ao consumidor faz com que o preço dos hortigranjeiros mantenha um diferencial médio de aproximadamente 159,2% e 186,1% em relação aos supermercados e quitandas, respectivamente.

Se o diferencial dos preços ofertados no Mercado em relação aos equipamentos varejistas por si só expressa um benefício concreto, é interessante observar qual é o montante de recursos monetários dos dispêndios não realizados pela população. Para isso, pode-se supor que todos os produtos comercializados no Mercado podem ser adquiridos, alternativamente, nos dois tipos de equipamentos varejistas pesquisados. Nesse sentido, tomando como referências o consumo médio familiar quinzenal das famílias que percebem até três salários-mínimos - extraído da pesquisa sobre padrão alimentar realizada pela SMAB na área do Sítio Cercado -, os preços praticados no Mercado e nos supermercados e quitandas, observa-se um significativo percentual de economia.

Os produtos listados na tabela a seguir e comercializados no Mercado, se fossem adquiridos de forma alternativa em supermercado ou quitanda, acarretaria um dispêndio quinzenal superior em Cz\$ 146,55 (64,61%) e Cz\$ 160,15 (70,60%), respectivamente.

Se supusermos ainda que as compras tenham a finalidade de atender ao consumo mensal, os recursos economizados seriam da ordem de Cz\$ 293,10 para os supermercados e de Cz\$ 320,30 para as quitandas. Isso equivale a dizer que, na compra com previsão de consumo para um mês, cada família economizaria, ou deixaria de gastar, o equivalente a cerca de 19% do salário-mínimo.

CUSTO QUINZENAL DE AQUISIÇÃO DA CESTA BÁSICA
DE ALIMENTOS DAS FAMÍLIAS NA FAIXA DE ATÉ 3 SALÁRIOS MÍNIMOS

PRODUTOS	CONSUMO MÉDIO FAMÍLIA P/ 15 DIAS	UNIDADE MEDIDA	CUSTO DE AQUISIÇÃO NO MERCADO POPULAR A (Czs)	CUSTO DE AQUISIÇÃO NOS SUPERMERCADOS B (Czs)	CUSTO DE AQUISIÇÃO NAS QUILOMÉTRICAS C (Czs)	DIFERENCIAL DE CUSTOS		
						ABSOLUTO (Czs)		PERCENTUAL
						(B-A)	(C-A)	B/A - 1 X100
Acúcar cristal	5,000	KG	28,05	34,26	36,82	6,21	8,77	22,1
Acúcar refinado	5,000	KG	33,00	34,95	34,80	1,95	1,80	5,9
Arroz	5,500	KG	26,95	44,33	42,13	17,38	15,18	64,4
Farinha de milho	0,600	KG	2,22	3,61	3,25	1,39	1,03	62,6
Farinha de trigo comum	4,800	KG	9,69	12,21	11,28	2,52	1,59	26,0
Farinha de trigo especial	5,000	KG	13,30	15,60	14,95	2,30	1,65	17,2
Farinha de mandioca torrada	1,000	KG	4,70	5,96	6,25	1,26	1,55	26,8
Felijo preto	2,000	KG	12,00	15,90	16,10	3,90	4,10	32,5
Fubá	0,500	KG	1,15	2,66	2,37	1,51	1,22	131,3
Óleo de soja	1,800	Lata	15,30	20,05	15,81	4,75	4,51	31,0
Macarrão	1,500	KG	9,45	13,26	12,57	3,81	3,12	40,3
Extrato de tomate	0,400	KG	8,64	11,96	12,51	3,32	3,87	38,8
Biscoito	0,276	KG	3,03	4,79	4,62	1,76	1,59	57,8
Laranja	3,800	KG	6,76	23,71	15,88	16,95	9,12	250,5
Melancia *	0,207	KG	0,48	0,70	0,81	0,22	0,33	46,3
Pera **	0,345	KG	1,72	3,45	6,00	4,28	4,28	100,0
Maçã gala nacional	1,600	KG	12,00	39,23	45,02	27,23	33,02	226,9
Banana	2,500	KG	3,75	9,12	8,80	5,37	5,05	143,3
Tomate	1,700	KG	9,35	19,10	19,55	9,75	10,20	104,3
Pimentão *	0,138	KG	0,44	1,22	1,53	0,78	1,09	176,2
Couve-flor	1,000	Unid.	6,00	11,16	11,10	5,16	5,40	86,0
Repolho	0,400	Unid.	3,60	8,76	12,73	5,16	9,13	143,3
Beterraba	2,300	KG	0,96	2,78	4,70	1,84	3,78	189,2
Ralata	2,000	KG	8,80	14,00	21,36	5,20	12,56	59,0
Cenoura	0,900	KG	2,70	15,75	16,87	13,05	14,17	483,3
Cebola	0,900	KG	2,77	4,84	5,15	2,07	2,38	74,6
			226,81	373,36	386,96	146,55	160,15	64,61
								70,60

* Valores obtidos a partir do Estudo Nacional da Despesa familiar - 1974, consumo médio na Região Metropolitana de Curitiba
** Utilizou-se o consumo das frutas tipo europeu da referida tabela.

2.2.2 - Compras Comunitárias

O projeto de Compras Comunitárias objetiva, basicamente, estimular a organização de pequenas comunidades de baixa renda residentes em bairros da periferia das cidades, reunindo-os em torno de associações comunitárias de bairros, de moradores etc.; atuar como regulador de preços de alimentos básicos junto a supermercados, mercearias e outras fontes de abastecimento da população, notadamente aquelas localizadas no raio de ação do projeto; e aumentar o exercício da função fiscalizadora de preços e qualidade dos alimentos. São atendidas pequenas comunidades cujas famílias têm rendimento mensal de até três salários-mínimos. Para participar desse projeto, as famílias são selecionadas e cadastradas pelas associações.

As operações vêm sendo coordenadas pela CEASA/PR e envolvem associações de moradores, órgãos das comunidades, cooperativas, associações de produtores etc. A CEASA/PR, quinzenalmente, fornece à Associação nota para pedido com relação de produtos e preço. Os pedidos, após preenchimento, são devolvidos à CEASA/PR, que entrega os produtos na Associação. Esta é responsável pela distribuição e arrecadação do pagamento junto às famílias, reembolsando à CEASA/PR posteriormente.

Os preços finais pagos pelas famílias são determinados com base nos custos de aquisição, incidindo ainda percentuais de quebra, PIS e FINSOCIAL, tendo como limite máximo os preços praticados nos supermercados da Região Metropolitana.

O projeto foi iniciado em Curitiba, no mês de setembro de 1983, em caráter experimental, contando com poucos recursos e infra-estrutura deficiente. Nesse ano foram atendidas apenas cinco comunidades.

Em 1986 o projeto repassou a 64.520 famílias de baixa

renda de Curitiba 2.362.912 kg no valor de Cz\$ 13.293.510,97, propiciando uma margem média de economia de cerca de 25%.

Em maio de 1986, o projeto Compras Comunitárias foi im-
plantado no interior do Paraná, no município de Cornélio Procópio.
Atualmente são atendidos os municípios de Candé, Cascavel,
Cornélio Procópio, Curitiba, Foz do Iguaçu, Guaíra, Guaraci,
Guarapuava, Londrina, Mal. Cândido Rondon, Medianeira, Palotina,
S. Miguel do Iguaçu, Toledo e Umuarama.

2.2.3 - Varejões

O objetivo principal dos Varejões é proporcionar novos
canais para o escoamento da produção de pequenos produtores. Por
esse motivo, embora a escolha do local leve em consideração á-
reas de população carente, não existe preocupação quanto ao cre-
denciamento dos moradores de baixa renda.

A instalação desses equipamentos é precedida de um le-
vantamento sócio-econômico da área, para identificar bolsões de
população carente. O resultado desse levantamento irá determinar
o local, o tipo e a dimensão do equipamento a ser implantado.

O Varejão é realizado, preferencialmente, aos sábados
e domingos em locais amplos e cobertos. Os locais são escolhidos
levando-se em conta as deficiências de equipamentos de distri-
buição dos bairros, as distorções de preços dos equipamentos e-
xistentes e as concentrações populacionais com renda mensal fa-
miliar média de até cinco salários-mínimos.

Esse equipamento assemelha-se a uma feira-livre, com a
diferença de que o preço dos produtos é calculado por técnicos
da Secretaria do Abastecimento de Curitiba e CEASA/PR, tendo co-
mo base o preço no atacado da CEASA/PR na semana da realização
do evento, com uma variação de até 20% abaixo do mesmo.

Os ofertantes dos Varejões são, preferencialmente, pro

dutores - que vendem diretamente seu produto -, atacadistas e feirantes, todos previamente selecionados e cadastrados, e têm que, obrigatoriamente, vender pelo preço estabelecido pela Secretaria Municipal do Abastecimento/CEASA/PR.

Os Varejões vêm funcionando desde março de 1986. Durante o transcorrer desse ano, foram implantados cinco equipamentos, através da transformação dos antigos "sacolões", administrados pela CAFE/PR. O projeto, semanalmente, beneficiou 18 mil famílias, o que corresponde a aproximadamente 90 mil pessoas.

A variação média dos preços praticados nos Varejões, em relação ao atacado da CEASA/PR, dos 18 principais produtos hortigranjeiros, foi de 23,64%.

2.2.4 - Feiras Especiais de Produtos de Época

Esse equipamento tem o objetivo de facilitar o escoamento e venda de produtos, evitando a excessiva intermediação e especulação, comum nos picos de safra, em função da alta perecibilidade dos produtos, preços abaixo do custo de produção e por problemas de distribuição; e servir para estimular a população a consumir maior quantidade de um produto específico ou para promover algum produto ainda não incorporado aos hábitos alimentares da população.

A realização das Feiras é esporádica, podendo coincidir com essa existência de excedentes em época de safra ou com períodos em que a população consuma grandes quantidades de produtos específicos motivados por hábitos culturais e/ou religiosos, como, por exemplo, o consumo de peixe na semana santa.

São realizadas em pontos estratégicos, onde o fluxo de pessoas é representativo, e delas participam produtores individuais ou associações de produtores e, eventualmente, atacadistas. Os preços são pré-estabelecidos de acordo com pesquisa efe-

tuada no mercado varejista na semana correspondente à do evento, pelas entidades responsáveis pelo projeto, Secretaria Municipal do Abastecimento, CEASA/PR e Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná - ACARPA.

Para que esse equipamento atue como regulador de preços através do efeito-demonstração em relação aos demais equipamentos varejistas, o volume de comercialização deve ser significativo. Além do produto principal da época, que é sempre garantido em quantidade suficiente para a demanda pelos consumidores, o equipamento oferece produtos hortigranjeiros.

Foram realizadas em 1986 um total de 16 feiras. O público beneficiário é bastante flutuante, mas se calcula que aproximadamente 45 mil pessoas compareceram a esses eventos.

2.2.5 - Unidades Integradas de Abastecimento

A escolha dos locais para construção das unidades foi baseada em dois parâmetros:

- alta concentração demográfica aliada à carência de infra-estrutura social básica (de um modo geral são bairros da periferia do Município de Curitiba, populosos e desservidos de qualquer tipo similar de equipamento urbano); e

- existência de alguma forma de organização popular, formal ou informalmente constituída.

Havendo a coincidência desses parâmetros em determinada área, a localização definitiva das unidades fica na dependência da disponibilidade de lotes do poder público para a construção, que será responsabilidade da Prefeitura Municipal de Curitiba.

A atenção que se dispensa à existência de formas de organização popular fundamenta-se no fato de que elas, quando disciplinadas, imprimem maior velocidade e agilidade ao processo em

si, conseguindo acompanhar e/ou ultrapassar os movimentos dos equipamentos privados de abastecimento alimentar, cumprindo assim sua função.

A localização em bairros populosos, porém mal servidos de infra-estrutura, não é opção, mas real necessidade e justifica-se ainda quando se leva em consideração que as unidades são embriões de mercados municipais e que além disso serão utilizadas de forma pedagógica para estimular o debate sobre abastecimento alimentar junto às comunidades, através de reuniões, cursos, palestras, documentários etc, o que as fortalece ainda mais.

Para que as unidades se transformem em centros de abastecimento alimentar e sirvam à população carente que reside na área, todas as ações dos projetos desenvolvidos pela Secretaria Municipal do Abastecimento a elas convergirão, com maior ênfase para os projetos Mercado Popular, Irmão Menor e Compras Comunitárias.

O projeto Mercado Popular, hoje com seu cronograma de atendimento completo, obedece em cada local a datas e horários rígidos, que nem sempre são adequados às conveniências de boa parte da população beneficiária porque não recebem seu salário em data próxima à da sua realização. Com a construção das unidades nessas áreas, um estoque dos produtos da pauta do Mercado, deixado em consignação para as organizações populares locais e por elas vendido em data compatível com a do pagamento da maioria dos moradores da região, aumentará o número de beneficiários do equipamento. As datas mais adequadas serão levantadas pela equipe da Secretaria Municipal do Abastecimento em conjunto com as organizações populares.

O projeto Irmão Menor encontra dificuldades no preparo e distribuição das refeições necessárias às crianças beneficiárias, por não haver espaço adequado para tanto. Os bairros da periferia do Município, com alta concentração populacional e em sua maioria oriundos de ocupações espontâneas através de loteamentos clandestinos, sem planejamento urbano, carentes de infra-

estrutura, não possuem equipamentos públicos. Por esse motivo as crianças são servidas hoje com "kits" de lanche frio, que deixam muito a desejar em termos de suas necessidades nutricionais.

A construção das unidades integradas resolverá o problema, uma vez que refeições quentes e nutricionalmente adequadas poderão ser feitas e distribuídas na própria área onde residem as crianças. Além disso, o desenvolvimento dos trabalhos com conseqüente envolvimento das organizações populares locais, até administrativamente, não seria possível em uma grande cozinha centralizada.

O projeto das cozinhas necessárias para cada unidade foi realizado pelos técnicos competentes. E o envolvimento popular é a garantia de continuidade do projeto, independente da maior ou menor sensibilidade dos prefeitos das futuras administrações, uma vez que a comunidade mobilizada dificulta o retrocesso de programas sociais.

O projeto Compras Comunitárias atualmente tem o lote de produtos adquiridos pelas famílias armazenado e desdobrado para entrega, na residência do próprio coordenador do grupo, o que dificulta não só a possibilidade de existência do próprio grupo, como também a compra da quantidade necessária dos produtos básicos para o número total dos participantes do grupo. Com a utilização das unidades transpõem-se esses obstáculos, surgindo ainda condições para a formação de novos grupos, além de se poder fazer a divisão e entrega dos produtos em horários mais adequados.

Além do exposto para os projetos anteriormente mencionados, nas unidades próximas a áreas integradas ao Projeto Lavoura, trabalhando-se com beneficiários das várias ações no cultivo de lavouras e criação de pequenos animais, consegue-se um excedente de produção que será utilizado no preparo de refeições.

Áreas ociosas públicas ou privadas, uma vez cedidas, serão utilizadas para produção de culturas anuais e hortigranjei

ros, conduzidas pelas crianças beneficiárias do projeto Irmão Menor, como mais uma atividade educativa, além de a produção vir a enriquecer as refeições servidas.

As associações de produtores poderão, em épocas de pico de safra, realizar pequenas feiras de hortigranjeiros, utilizando o espaço físico das unidades e praticando preços controlados, o que seria uma forma de descentralização das Feiras Especiais de Produtos de Época.

A construção das unidades vem ainda ao encontro da filosofia dos Varejões, que nelas instalados e atuando com preços controlados através do "preço-referência" funcionarão de forma eficaz como reguladores de preços, pelo efeito-demonstração.

Nos intervalos de ociosidade, as unidades serão cedidas para reuniões, cursos e outras iniciativas de interesse da população.

3 - Consumo

A nível de consumo busca-se o fornecimento de alimentos básicos a preços reduzidos, o fortalecimento das diversas formas de organizações populares e a conscientização das populações sobre seus direitos enquanto consumidores. São utilizadas as estruturas das associações de moradores, dos conselhos de pais e mestres e outros tipos de organizações formais ou informais.

Embora nem todos os projetos sejam direcionados à população carente na faixa de até três salários-mínimos, naqueles voltados para esse segmento é imprescindível a seleção e o cadastro do público-meta através de carteirinhas e senhas distribuídas pelas associações de moradores e fiscalizadas pela Secretaria Municipal do Abastecimento. As senhas permitem o controle das quantidades quinzenais adquiridas por cada família. As quantidades são limitadas visando ao maior alcance do programa.

4 - Projetos Complementares

4.1 - Projeto Leite de Soja

O projeto Leite de Soja visa beneficiar parcelas da população carente, através da produção e distribuição de extrato hidrossolúvel de soja e seus subprodutos, como complemento alimentar.

Em 1986, foi realizada pesquisa para obter indicativos sobre os produtos à base de soja, a aceitação do leite de soja pelas crianças, os tipos e marcas de equipamentos existentes no mercado, órgãos financiadores e local de implantação dos equipamentos.

O projeto de captação de recursos financeiros necessários, negociado junto à Secretaria de Estado do Trabalho e Assuntos Comunitários, já foi aprovado, com previsão para implantação de um equipamento completo de produção e um incompleto (sem descascador de soja e sem embaladeira).

Junto à Companhia Industrial de Curitiba, empresa de economia mista vinculada à Prefeitura, negociou-se as dependências do seu antigo laboratório de solos, visando à implantação da usina de produção, composta de câmara fria, depósito de matéria prima, escritório, laboratório e linha de produção, para a qual já foi iniciada a reforma e adaptação.

4.2 - Projeto Acompanhamento de Preços

O projeto visa manter o controle dos preços dos produtos tabelados pela Superintendência Nacional de Abastecimento - SUNAB. As seis coletas diárias dos preços praticados são processadas no computador e remetidas a cada dia seguinte à SUNAB onde, através de convênio entre União, Estado e Município, estão alocados dez servidores municipais credenciados como agente fiscal.

No mesmo relatório emitido pelo computador, que especifica a marca e o tipo dos produtos cujos preços estão acima dos tabelados, estão acopladas algumas estatísticas que indicam:

- a) número de marcas e tipos de produtos tabelados;
- b) número de marcas e tipos de produtos encontrados;
- c) número de marcas e tipos de produtos não encontrados;
- d) número de marcas e tipos de produtos com preços iguais aos tabelados;
- e) número de marcas e tipos de produtos com preços inferiores aos tabelados; e
- f) número de marcas e tipos de produtos com preços superiores aos tabelados.

As mesmas estatísticas são apresentadas a nível de produtos, eliminando as marcas e tipos. Em todas as estatísticas são indicados os respectivos percentuais.

Paralelamente são emitidos relatórios mensais que indicam quantas vezes cada produto tabelado foi encontrado em todos os estabelecimentos pesquisados.

Os resultados obtidos com o projeto tomam dimensões extremamente importantes na área do abastecimento alimentar, na medida em que, através da relação entre marcas e tipos de produtos encontrados com os não encontrados, foi possível visualizar fotograficamente a distribuição de alimentos nos estabelecimentos varejistas de Curitiba.

Além disso, foi possível verificar o comportamento da distribuição final, credenciando a Secretaria Municipal de Abastecimento a apontar seus diversos pontos de estrangulamento, tanto a nível de produtos faltantes nas prateleiras dos estabeleci-

mentos, como também pela indicação estatística dos encontrados e não encontrados.

4.3 - Projeto Estudos Básicos

A questão do abastecimento alimentar não se prende somente à realização de programas que apresentem resultados imediatos. Embora se tenha clareza de que a direção de alguns programas especiais está voltada a minimizar o problema da fome da população carente, deve-se também desenvolver atividades que, apesar do prazo mais longo, permitam compreender a realidade da população que se está atingindo ou que se quer atingir. Significa dizer que, para isso, é necessária a realização de estudos que forneçam, através de pesquisa direta, elementos básicos que possibilitem avaliar a realidade de cada área.

4.4 - Projeto Cesta Básica

O objetivo principal do projeto Cesta Básica é a coleta de preços de alguns produtos de maior consumo da população, especialmente das famílias que percebem até três salários-mínimos, na rede de supermercados de Curitiba e a posterior divulgação do supermercado onde a cesta básica está sendo vendida a preço mais baixo.

4.5 - Projeto Irmão Menor

O Projeto Irmão Menor objetiva implantar no Município uma política de esporte comunitário para crianças e jovens carentes, entendendo a prática de esportes como elemento importante no processo educativo e do lazer e também propulsor da integração dos menores carentes no convívio social. Visa ainda proporcionar um mínimo de reforço alimentar às crianças e jovens envolvidos, proporcionando melhores condições para a efetiva participação nas atividades mencionadas. Complementarmente, o projeto pretende também oferecer a seus participantes orientação para o trabalho na forma de cursos profissionalizantes.

5 - Atuação BNDES/Finsocial

Em 14.5.85, o BNDES concedeu à Secretaria de Agricultura do Paraná colaboração financeira no valor de Cz\$ 2,5 milhões para, no âmbito do projeto Compras Comunitárias, constituir fundo rotativo visando à aquisição, estocagem e venda de alimentos básicos às populações carentes residentes nas periferias das cidades de grande e médio porte.

Posteriormente (10.2.87), foram beneficiadas as organizações de pequenos produtores rurais da Região Metropolitana de Curitiba com recursos da ordem de Cz\$ 2,2 milhões, repassados sob a forma de financiamento visando à formação de capital de giro indispensável à comercialização da produção e à aquisição de insumos e produtos.

Ao assumir a coordenação dos Programas de Abastecimento de Curitiba, a Secretaria Municipal do Abastecimento solicitou recursos no valor de Cz\$ 25 milhões para aplicação conforme quadro a seguir:

. Mercado Popular:	
- Estrutura física	3.220.000
- Capital de giro	5.467.000
. Unidades Integradas de Abastecimento	9.533.400
. Exploração Avícola	1.500.000
. Lavoura	279.600
. Apoio aos pequenos produtores vinculados às associações	5.000.000
T O T A L	25.000.000

A operação foi aprovada em 23.1.87 e os recursos estão totalmente liberados.